

Moção

A Paz como Direito dos Povos, a Guerra como Ameaça à Humanidade

Vivemos tempos em que a violência e a guerra ameaçam apagar o direito dos povos a um futuro de paz e progresso.

A escalada de conflitos, a imposição da lógica da força e o recurso à confrontação militar revelam, mais uma vez, que a guerra nunca poderá ser o caminho para a solução dos problemas que afligem a Humanidade.

A guerra semeia, atualmente, destruição, sofrimento e morte em diversos pontos do planeta.

Dados oficiais indicam que já no final do ano de 2024, mais de 44 mil Palestinos morreram no genocídio atualmente perpetrado e que a totalidade da população foi deslocada à força. Na Ucrânia, apesar das promessas e agitações, os resultados são agora visíveis: três anos de terror e devastação onde só os grandes interesses económicos e bélicos primaram, em detrimento das populações.

Os trabalhadores, as crianças, as famílias são os que pagam o preço da guerra, enquanto as grandes potências e interesses económicos continuam a lucrar com a dor e o sofrimento de milhões de pessoas.

É a vida que está em causa, é o futuro da Humanidade que está em risco.

A paz exige coragem: a coragem de parar, de dialogar, de construir alternativas políticas aos conflitos.

A paz exige soluções negociadas, respeito pela soberania dos povos, desarmamento, cooperação e desenvolvimento justo.

Nos Estados Unidos, na União Europeia, bem como na NATO, promove-se a intensificação da confrontação e da guerra, tratando com inquietante leviandade o risco de uma irremediável catástrofe.

É a Constituição da República Portuguesa que aponta o caminho, ao consagrar o princípio da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência e da cooperação solidária entre os povos.

CDU

Assembleia Municipal de Setúbal

Portugal, fiel à sua história de luta pela liberdade e pela paz, deve erguer a sua voz na cena internacional pela cessação dos conflitos, pelo desarmamento geral e pela promoção de negociações que abram caminhos de esperança.

A paz é urgente. A paz é necessária. A paz é possível.

Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão ordinária a 29 de abril de 2025, delibera:

- Expressar a sua solidariedade a todas as vítimas da guerra, em qualquer parte do mundo;
- Reafirmar o direito dos povos a viverem em paz, liberdade e autodeterminação;
- Manifestar o seu apoio a todas as iniciativas diplomáticas que procurem o cessar-fogo imediato, a assistência humanitária às populações e a criação de vias de diálogo para uma paz duradoura.

Os eleitos CDU,

